

**IMPACTO DO MANEJO E LUMINOSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO MORFOLÓGICA DE
MISSIONEIRA-GIGANTE (*Axonopus catharinensis*)**

Pesquisador(es): LUCHTENBERG, Jose Mateus; KRAHL, Gustavo

Curso: Medicina Veterinária

Área: Ciências Agrárias

Resumo: Plantas forrageiras respondem às condições ambientais e distúrbios regulados pela ação antrópica, e visam promover melhor captação de luz e tolerar a remoção dos componentes aéreos. Objetivou-se avaliar a relação dos componentes morfológicos de missioneira-gigante em alturas de corte (15, 25, 35 e 45 cm), severidades de desfolha (20, 40, 60 e 80%), em pleno sol e sombra (50% de redução de luz), em esquema fatorial 4x4x2, delineamento inteiramente casualizado, com 3 repetições. O experimento foi desenvolvido na EPAGRI de Lages-SC, no verão de 2016/2017. As mudas foram estabelecidas em caixas de madeira (0,15 m³) com substrato de areia e vermiculita, irrigadas com solução nutritiva. As amostras verdes foram separadas em folha, colmo+pseudocolmo, inflorescência e folha senescente e posteriormente secas em estufa a 55°C por 72 horas. Foi calculada a proporção de cada componente, realizada análise de variância e teste de Tukey, a 5% de significância. Houve interação entre altura e severidade para a variável proporção de colmos, independente da condição de luz, indicando que o aumento na proporção só é substancial quando plantas mais altas (i.e. 45 cm) são pastejadas com maior severidade (i.e. 80%). Plantas cortadas aos 25 e 35 cm não diferiram para as proporções dos componentes. Para a severidade não houve diferença para a proporção de folhas, já para os demais componentes, houve diferença entre os extremos (20% e 80%). Conclui-se que o manejo acima 35 cm de altura e severidades maiores que 60% não são recomendados para a missioneira-gigante, independente da condição luminosa.

Palavras-chave: Altura de manejo. Severidade de desfolha. Sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA).

E-mails: jmclcd@hotmail.com; gustavo.krahl@unoesc.edu.br